

Cruzeiro pede espaço para crescer

13 SET 2002

13 SET 2002

EMPRESÁRIOS QUEREM A REDUÇÃO DE TAXAS E IMPOSTOS E MAIS INCENTIVOS PARA CONSOLIDAR SEUS NEGÓCIOS. COMUNIDADE COBRA INVESTIMENTOS EM LAZER E ESPORTE



Fabio Pedrosa

As primeiras casas do Cruzeiro começaram a ser construídas em 1958, para abrigar funcionários públicos transferidos para a nova Capital da República. Somente em 1980 surgem as áreas octogonais. A região administrativa completa-se com a chegada do Setor Sudoeste, em 1989. Sem espaço para crescer, os setores comerciais e industriais da cidade contam apenas com a estruturação de suas empresas.

Com um dos menores índices de violência do DF e próximo do Plano Piloto, o Cruzeiro tem uma das melhores infraestruturas do Distrito Federal, mas ainda há o que fazer, de acordo com representantes de entidades locais. Para o presidente da Associação Comercial e Industrial do Cruzeiro, Donizete Coutinho, a limitação física é um empecilho para o desenvolvimento do setor, mas a criação do Sudoeste ajudou a fortalecer e diversificar os negócios.

"A gente tinha um comércio muito fraco. Conseguimos um certo progresso com a chegada do shopping e das novas áreas comerciais", diz Donizete. "O número de lojas aumentou e conseguimos melhorar o mix de ofertas, atraindo mais consumidores".

Para o empresário, o novo governador deve repensar a política de impostos e taxas públicas. "É um verdadeiro assalto. Hoje pagamos muitas taxas, como a de

fiscalização, de uso de área pública e até de publicidade", afirmou.

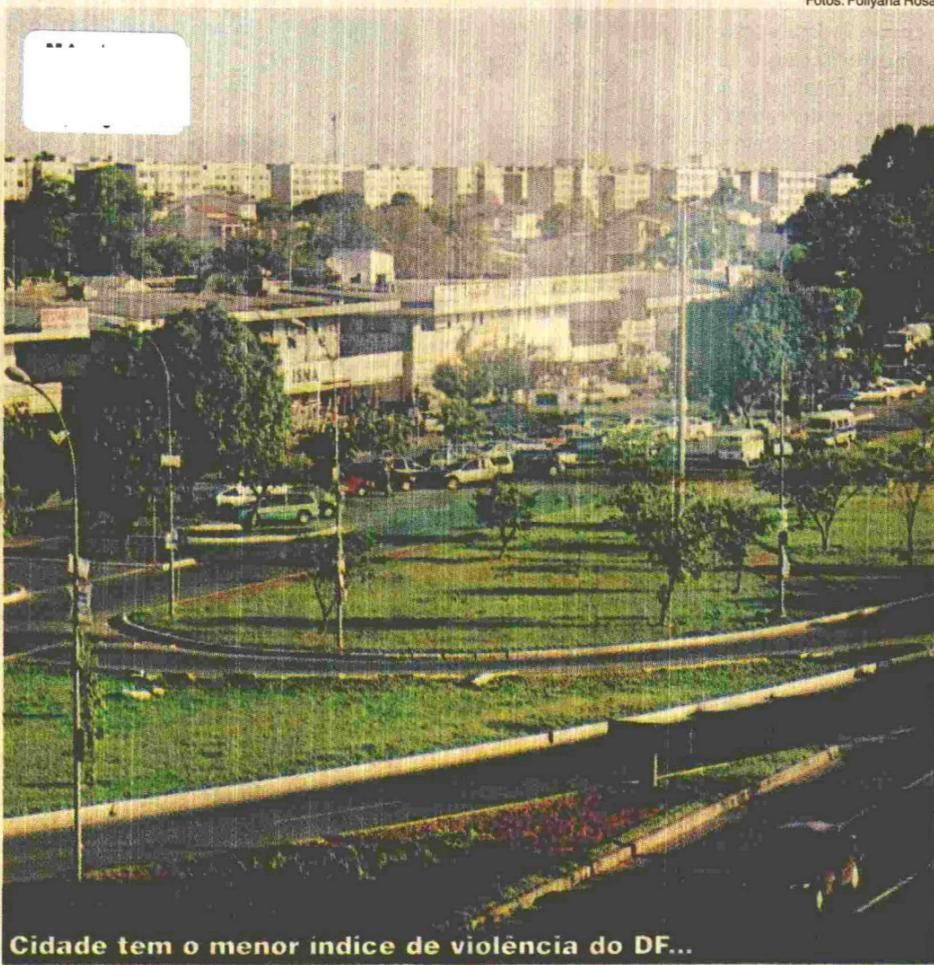
A saída é a consolidação do meio empresarial, diz ele. "O próximo governo deve criar uma política de incentivo ao crédito e diminuir a cobrança das taxas, que em Brasília é muito alta". De acordo com Donizete, os empresários já se mobilizam para pressionar uma mudança de postura no governo, em relação ao setor.

Para a prefeita comunitária da AOS 7, Maria da Luz, na Octogonal os moradores também têm dificuldades. "Independente de quem seja eleito, espero que volte os olhos para o Cruzeiro. A gente está se sentindo abandonado", desabafa.

"As obras nunca chegam aqui", reclama Maria da Luz. "Estamos aguardando há anos a construção de calçadas para unir as quadras da Octogonal. Hoje é preciso atravessá-las pelo mato, enfrentando a poeira".

Outra reivindicação da prefeitura comunitária é a regulamentação do projeto que cria estacionamentos e áreas de lazer nas quadras da Octogonal. "Precisamos de campos de futebol, churrasqueiras, galpão para atividades físicas. Também espero que o novo governo faça a urbanização da área ao redor da Octogonal. Atualmente a população não conta com calçadas nem iluminação pública, o que estimula assaltos e até estupros", diz Maria da Luz.

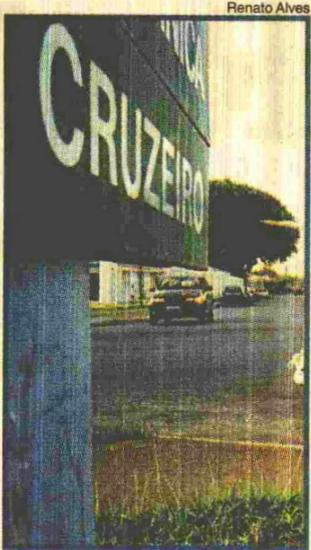
O prefeito de quadra no Sudoeste e presidente do Conselho Comunitário de Segurança do Cruzeiro, Elber Rocha, diz que espera a implantação de um quartel da Polícia Militar na cidade. "Hoje ele funciona dentro da área de uma escola, em péssimas condições". Elber reconhece que o Cruzeiro tem uma situação privilegiada no DF. "Apenas a iluminação pública ainda é deficiente".



Cidade tem o menor índice de violência do DF...



... mas, a falta de lazer leva muitos jovens ao uso das drogas



FANTASMA DA DROGA

Comunidade sugere lazer

Com população próxima a 65 mil habitantes, o Cruzeiro está perto do Plano Piloto, inclusive quando se fala em urbanização. Mas seus moradores também têm queixas para o novo governador. Um dos grandes problemas apontados é o envolvimento de adolescentes com drogas. E segundo os moradores, a falta de áreas de lazer contribui para agravar a situação.

Segurança é outro item que precisa melhorar, de acordo com quem mora no Cruzeiro. Buracos no asfalto e a falta de calçadas também incomodam.

"Acho que é preciso investir em educação e em estruturas de lazer e cultura", opina a psicóloga Mirna Flores, 49. "A comunidade necessita de clubes de vizinhança e de parquinhos para as crianças. Eu tenho filhos pequenos e sei como é difícil". Para a moradora, a desocupação dos adolescentes também traz danos à sociedade. "A gente vê muitos rapazes e moças sem fazer nada e isso termina levando ao envolvimento com coisas ruins".

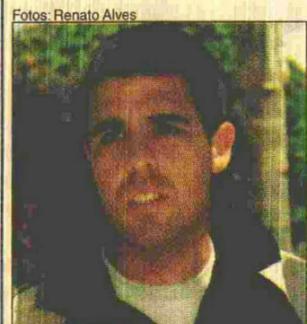
Miguel Ferreira, 62, economista, concorda. "A área mais carente, no Cruzeiro, é o lazer. O próximo governador deve construir quadras de esporte. A atividade física é a melhor maneira de tirar a garotada das ruas".

Asfalto, segurança e saúde são as reivindicações da dona-de-casa Laura Martinelli, 62, para o novo governo do DF. "É preciso retomar a recuperação da pavimentação asfáltica das quadras e reforçar o policiamento", diz. "Minha casa já foi assaltada cinco vezes".

Para a moradora, o novo governador deve contratar mais profissionais de saúde. "Os postos de saúde do Cruzeiro, tem ótimos médicos, mas eles não dão conta de atender tanta gente. Há sempre uma fila muito grande".

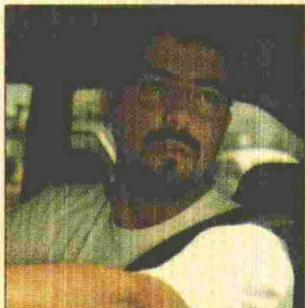
A invasão das áreas verdes da cidade incomoda Veltz Capone, 38, autônomo. "Tem 30 anos que moro no Cruzeiro. Ainda temos deficiência de estacionamento. As pessoas estão invadindo os canteiros. Nós esperamos há mais oito anos por uma solução", afirma o morador, que também reclama do grande número de buracos nas ruas. "Espero que o próximo governador cumpra as promessas feitas durante a campanha".

LEITOR O QUE VOCÊ ESPERA DO NOVO GOVERNO?



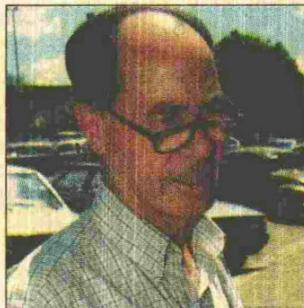
"ESPERO MAIS EMPENHO DOS POLICIAIS, PRINCIPALMENTE À NOITE. TEM GENTE FAZENDO PEGA DE CARROS E NÃO ACONTECE NADA"

■ Antônio Augusto, 24, Estudante



"ESPERO UMA SOLUÇÃO PARA A FALTA DE ESTACIONAMENTOS. OS MOTORISTAS ESTÃO INVADINDO OS CANTEIROS, AS ÁREAS VERDES DA CIDADE."

■ Veltz Capone, 38, Autônomo



"O CRUZEIRO É CARENTE PRINCIPALMENTE EM ÁREAS DE LAZER. TEM QUE INVESTIR EM QUADRAS DE ESPORTE, PARA TIRAR A GAROTADA DAS RUAS."

■ Miguel Ferreira, 62, Economista



"OS MÉDICOS DO POSTO SÃO ÓTIMOS, MAS NÃO ESTÃO DANDO CONTA DE ATENDER TANTA GENTE. É PRECISO CONTRATAR MAIS PROFISSIONAIS."

■ Laura Martinelli, 62, Dona-de-casa



"TEM QUE CONCLUIR O CLUBE DE VIZINHANÇA E DESTINAR MAIS RECURSOS PARA ÁREAS DE LAZER E CULTURA. AS CRIANÇAS PRECISAM DE PARQUE."

■ Mirna Flores, 49, Psicóloga